

Ato na Rio Branco marca 90 anos de luta do Sindicato

No dia 17 de janeiro, sexta-feira passada, o Sindicato completou 90 anos. Para comemorar a data, a diretoria da entidade promoveu ato público em frente à agência do Itaú, na Avenida Rio Branco, 123, uma das mais importantes do Centro Financeiro do Rio de Janeiro, palco de grandes greves e outras mobilizações da categoria bancária.

Participaram, também, parlamentares como o vereador Reimont (PT-RJ) e o diretor da CUT do Rio de Janeiro, Jadir Batista. A presidenta do Sindicato, Adriana Nalesso, frisou a importância da entidade não apenas para organizar as



Presidenta do Sindicato, Adriana Nalesso, lembra da história de conquistas dos bancários e de lutas por justiça social e democracia

lutas que garantiram ao longo destas nove décadas inúmeras conquistas específicas constantes da Consolidação das

Leis Trabalhistas (CLT) e da Convenção Coletiva de Trabalho (CCT) (veja nas páginas centrais), assinada a partir de

1992, como também a sua participação à frente das grandes lutas da sociedade pela democracia e por direitos sociais.

“E essa luta vai continuar. Ainda mais agora que precisamos resistir ao projeto de retirada cada vez maior de direitos dos bancários e das demais categorias, bem como fortalecer as lutas mais gerais da sociedade em defesa da democracia, contra a censura, pelos direitos das minorias, dos negros, das mulheres, contra o abate da floresta Amazônica e por justiça social, principalmente o fim da miséria, o que só se fará com a distribuição de renda”, afirmou durante o ato.

Evento de comemoração dos 90 anos prestará homenagem a Palhano

Uma homenagem ao ex-presidente do Sindicato, Aluizio Palhano, vai marcar o evento do próximo dia 27, às 18 horas, no auditório da entidade (Avenida Presidente Vargas, 502, 21º andar) comemorativo dos 90 anos completados pelo Sindicato no último dia 17. O dirigente, um dos principais líderes da categoria e participante ativo da luta pela volta da democracia e contra a ditadura militar, iniciada com o golpe de 1964, foi preso, torturado e morto no Doi-Codi de São Paulo, em 1971.



Em pé ao microfone o ex-presidente do Sindicato é um dos mais importantes símbolos da luta contra a ditadura e por conquistas dos bancários

Além da homenagem ao ex-dirigente, haverá um debate com o professor do Instituto de Economia da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) João Sicsú e a presidente da Confederação Nacional dos Trabalhadores do Ramo Financeiro (Contraf-CUT), Juvândia Moreira. Os temas serão a história das lutas da categoria na base do Sindicato no Rio de Janeiro e nacionalmente e sobre a necessidade urgente de fortalecer as mobilizações nacionais de resistência aos ataques do atual governo contra os direitos dos trabalhadores e a democracia.

Alguns dos mais importantes direitos dos bancários conquistados nestes 90 anos do Sindicato

Nenhum direito da categoria bancária caiu do céu. Pelo contrário, foi conquistado com muita luta, greves, passeatas e ocupações, movimento que foi se fortalecendo e se tornando nacional. E não foi pouca coisa garantida nestas nove décadas. Somos hoje a única categoria com direitos iguais em todo o território nacional, o que só foi possível através de grandes campanhas salariais possibilitando a assinatura da Convenção Coletiva de Trabalho (CCT), a partir de 1992.

O Sindicato e a categoria também estiveram na vanguarda de todas as principais mobilizações do país, como a luta contra o regime militar, em defesa da democracia, a anistia, o Fora Collor, contra as privatizações e por direitos válidos para todos os trabalhadores. Vários companheiros foram presos, torturados e mortos, como o ex-presidente do Sindicato, Aluizio Palhano, que será homenageado neste dia 27.



1933
Três anos após a fundação do Sindicato, é garantida a jornada de seis horas (inclusive aos sábados). Categoria se manteve mobilizada naquela década, apesar da forte repressão.



1995
Primeiro ano com pagamento da PLR. Bancários participam ativamente das mobilizações contra a política do governo neoliberal de Fernando Henrique Cardoso, que tomou posse naquele mesmo ano, impondo privatizações, ataques a direitos dos trabalhadores e submissão aos EUA e ao Fundo Monetário Internacional.



2009
Na campanha nacional, categoria conquista extensão da licença-maternidade para 120 dias e inclusão de pessoas homoafetivas no plano de saúde.



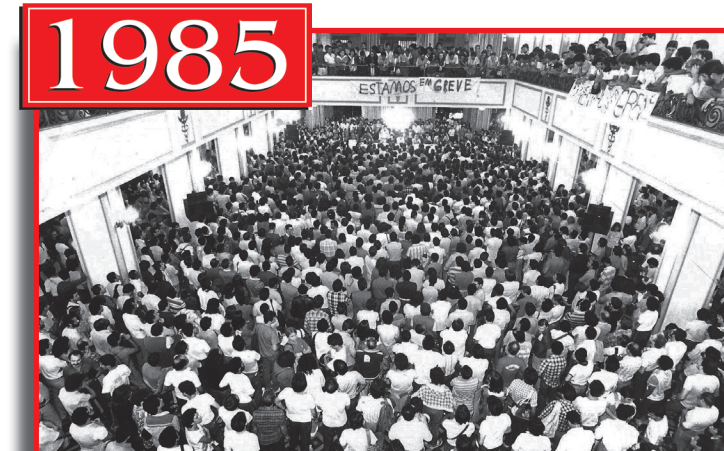
1961
Extinção do trabalho aos sábados. Em 1963 o ministro do Trabalho do governo João Goulart, Almino Afonso esteve presente em uma das assembleias bancárias.



2005
Bancos federais passam a integrar a Convenção Coletiva Nacional dos Bancários.



2016
Extensão da licença paternidade para 20 dias.



1985
Bancários fazem a sua maior greve, paralisando os serviços financeiros de Norte e Sul do país. Conquistam aumento real no piso nacionalmente unificado. Assembleias lotam a Galeria dos Empregados do Comércio no Rio de Janeiro.



2007
Mais uma conquista dos Bancários a 13ª cesta alimentação.



2019
Pressão faz bancos manterem a folga aos sábados que havia sido extinta pelo governo Bolsonaro, através da MP 905.



1992
Primeira Convenção Coletiva de Trabalho (ainda sem os bancos públicos) unifica os direitos dos bancários em todo o país. No mesmo ano categoria participa do movimento Fora Collor que impôs o impeachment do ex-presidente.



BANCÁRIO
Presidenta: Adriana Nalesso - Sede - Av. Pres. Vargas, 502 /17º, 20º, 21º e 22º andares - CEP 20071-000 - Centro - Fax (Redação): (021) 2103-4112 - Sede - Campestre - R. Miraitaia, 121 - Tel.: 2445-4434 (Pechincha/Jacarepagua) - **Secretaria de Imprensa** (imprensa@bancariosrio.org.br) - Vera Luiza Xavier (Banerj/Itaú), coordenador responsável **Coletivo de Imprensa:** Ronald Carvalhosa (Banerj/Itaú), José Pinheiro (Banerj/Itaú) - **Editor:** Olyntho Contente - Mtb 14173/RJ - **Estagiário:** Gabriel de Oliveira - **Diagramadores:** Marco Scalzo e Fernando Xavier - **Fotos:** Nando Neves - **Secretário de Imprensa:** Celedon Broca - Secretaria de Cultura (cultural@bancariosrio.org.br) - Tel.: 2103-4150 - Secretaria de Bancos Públicos (bancospublicos@bancariosrio.org.br) Tels.: 2103-4122/4123 - Secretaria de Bancos Privados (bancosprivados@bancariosrio.org.br) Tels.: 2103-4121/4124/4172 - Secretaria de Saúde (saude@bancariosrio.org.br) Tels.: 2103-4110/4116/4149/4176 - Secretaria do Jurídico (juridico@bancariosrio.org.br) Tels.: 2103-4104/4125/4128/4173 - Impresso na 3 Graph - Distribuição Gratuita - Tiragem: 16.000

Aluizio Palhano, presente!

Assassinado em 1971, sob tortura comandada pelo então major Carlos Alberto Brilhante Ustra, militar idolatrado pelo presidente Jair Bolsonaro (sem partido), Aluizio Palhano foi uma das principais lideranças bancárias de todos os tempos. Foi também um dos mais importantes líderes sindicais nacionais na luta contra a ditadura (1964-1985) e pela volta do regime democrático. Presidiu o Sindicato dos Bancários do Rio de Janeiro e foi dirigente do Comando Geral dos Trabalhadores (CGT) e da Vanguarda Popular Revolucionária (VPR), organização política de resistência à ditadura.

Palhano será homenageado no evento do dia 27 de janeiro, comemorativo dos 90 anos do Sindicato. Será a partir das 18 horas, no auditório da entidade (Av. Pres. Vargas, 502, 21º andar).

A ossada de Palhano foi descoberta em 1990, com mais outras



A luta de Palhano pela democracia e contra o fascismo permanece mais urgente do que nunca

mil de pessoas também vítimas da repressão, numa vala clandestina no Cemitério Dom Bosco, em Perus (SP). A identificação de Palhano foi confirmada em 27 de novembro de 2018 e anunciada durante o I Encontro Nacional de Familiares promovido pela Comissão Especial sobre Mortos e

Desaparecidos Políticos.

A luta de Aluizio Palhano está mais presente do que nunca. O Brasil tem obrigação de retomar a pauta de resgate de sua história e memória, trazendo a verdade à tona e punindo quem perpetrou os crimes contra a humanidade, praticados pela ditadura. Sem

isso, a história fica incompleta, não há reparação, não há reconciliação. Sem isso, é possível que voltem a acontecer atrocidades cometidas pelos militares como naquela época.

Para que isso nunca mais aconteça, é fundamental que todos estejam firmes para enfrentar um governo, como o atual, eleito defendendo a redução da maioria penal, o uso da força e de armas, ou seja, a revogação da Lei do Desamamento. O presidente eleito é admirador e defende as práticas do torturador Carlos Alberto Brilhante Ustra. O Brasil e o povo brasileiro não merecem ser violentados novamente.

Por isso, mais do que nunca é preciso repetir: companheiro Palhano, presente! E fazer isto para cobrar que se faça justiça punindo os responsáveis pelos assassinatos e torturas daquele período sombrio do Brasil. E para que isso não se repita nunca mais.

Garantido descanso aos sábados que Bolsonaro queria acabar

Após pressão nacional da categoria e várias rodadas de negociação com a Fenaban, o Comando Nacional dos Bancários, do qual participa a presidenta do Sindicato, Adriana Nalesso, garantiu a assinatura de um termo aditivo à Convenção Coletiva de Trabalho (CCT), no dia 10 de dezembro. Foi uma importante vitória que suspendeu o trabalho aos sábados que Bolsonaro impôs através da Medida Provisória 905, entre outros ataques aos direitos dos trabalhadores. O aditivo garantiu também a manutenção da jornada diária de seis horas, a PLR negociada pelos sindicatos e o piso salarial da categoria.

Adriana frisou, que a categoria não vai trabalhar aos sábados, domingos e feriados, pois foi preservada a jornada de trabalho nos modelos atuais, de seis horas diárias, de segunda a sexta-feira. Acrescentou que, além disso, ficou garantido que a PLR continuará sendo negociada pelo movimento sindical, e não individualmente, como queriam o governo e os banqueiros.



Primeira negociação com os bancos sobre o aditivo ocorreu no Rio de Janeiro.

Manter a estabilidade pré-aposentadoria contra mudanças da reforma

Outro assunto discutido na negociação e que terá que constar de outro aditivo foi a questão da estabilidade pré-aposentadoria. Os sindicatos receberam reclamações de vários bancários de que os bancos não estavam cumprindo a cláusula 27 da Convenção Coletiva de Trabalho (CCT), que assegura, aos “funcionários do sexo masculino que trabalharam 28 anos e às funcionárias que trabalharam 23 anos no mesmo banco a estabilidade ao emprego nos dois anos imediatamente anteriores a aposen-

tadoria”. Há também a previsão de “estabilidade por um ano àqueles trabalhadores que tenham o mínimo de cinco anos de vínculo com o banco”.

O problema foi causado por uma das alterações feitas pela reforma da Previdência de Bolsonaro que fixou normas de transição para os que já estão no mercado e que, entre outros itens, estipulam pedágio de 50% a mais do tempo que falta para atingir o direito à aposentadoria. No caso da categoria bancária, quem está no período de pré-aposentadoria (a dois anos de po-

der requerer o benefício) ficaria sem a garantia da estabilidade. Só que a cláusula da CCT está em vigor e foi assinada pelos bancos antes da mudança imposta pela reforma. Mesmo assim será preciso pressão para garantir o que já é direito.

O Sindicato orienta os bancários que estão no período da estabilidade a comunicarem o fato ao banco, através de documento, e enviar cópia para o Sindicato (presidencia@bancarios-rio.org.br). Fazer isso é importante para que se tenha um controle da situação a fim de garantir o direito.

Edital de assembleia geral extraordinária

O Sindicato dos Empregados em Estabelecimentos Bancários e Financeiros do Município do Rio de Janeiro, com CNPJ sob o n.º 33.094.269/0001-33, por sua presidenta abaixo assinada e no uso de suas atribuições legais e estatutárias, CONVOCA a todos os empregados da Banco BBM S/A, da base territorial deste município, para a Assembleia Geral Extraordinária que se realizará dia 23 de janeiro de 2020, às 12:00hs, em primeira convocação, e às 12:30hs, em segunda convocação, no endereço à Rua Barão de Teffé, nº 34 – 21º andar, Centro, para apreciação da seguinte ordem do dia:

1) Discussão e deliberação a cerca da proposta de Acordo Coletivo de Participação nos lucros ou resultados no exercício 2020;

Rio de Janeiro,
22 de janeiro de 2020.

Adriana da Silva Nalesso
Presidenta do Sindicato